
BIBLIOTECAS EM MUSEUS:

um estudo de caso da Biblioteca e Centro de Documentação do MASP

Antonio Marcos Mendes França¹

Gustavo Souza Ferreira²

Natalia Paula Oliveira Moura³

Samira Arruda de Souza⁴

RESUMO

O presente artigo investiga a Biblioteca e Centro de Documentação do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), analisando sua formação histórica, acervo e papel na preservação e difusão do conhecimento artístico. A pesquisa inicia-se com um panorama da fundação do museu e da criação da biblioteca, evidenciando como a coleção particular de Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi se transformou em um acervo institucional de referência. A partir de uma abordagem bibliográfica e de um estudo de caso, complementado por entrevista com a equipe da biblioteca, o artigo examina a organização, os serviços oferecidos e as práticas de preservação documental e de apoio às atividades do museu. Destaca-se também a incorporação de tecnologias informacionais, como a criação do *Vocabulário Controlado de Artes* e o desenvolvimento do repositório digital do MASP, que posicionaram a instituição como pioneira na gestão de acervos artísticos no Brasil. Conclui-se que a biblioteca do MASP não é apenas um espaço de guarda e pesquisa, mas um agente ativo na produção e mediação do conhecimento em arte, consolidando-se como elo entre memória, tecnologia e cultura.

¹ Aluno do curso técnico de biblioteconomia - etec Parque da Juventude.

² Aluno do curso técnico de biblioteconomia – etec parque da juventude.

³ Aluna do curso técnico de biblioteconomia - etec Parque da Juventude.

⁴ Aluna do curso técnico de biblioteconomia - etec Parque da Juventude.

Palavras-chave: Museu de Arte de São Paulo; Biblioteca do MASP; História do MASP; Pietro Maria Bardi; Lina Bo Bardi; Vocabulário controlado; Organização da informação; Patrimônio cultural.

1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas e museus, desde a Antiguidade, nasceram unidos pela missão de preservar e difundir o conhecimento humano. A Biblioteca de Alexandria foi o símbolo máximo dessa integração entre saber e memória, reunindo em um só espaço obras literárias, filosóficas e científicas. Como destaca Canfora (2001, p. 23), *“a Biblioteca de Alexandria não era apenas um depósito de livros, mas o coração intelectual de uma civilização que via no saber um bem comum da humanidade”*. Essa visão unificadora mostra que, em sua origem, bibliotecas e museus compartilhavam uma mesma função: a de conservar e transmitir a herança cultural. Essa concepção integradora fazia da biblioteca um espaço de estudo, criação e convivência entre filósofos, artistas e cientistas.

Com o passar do tempo, porém, a trajetória das duas instituições se distanciou. O avanço da escrita e a invenção da imprensa levaram as bibliotecas a se consolidarem como centros de leitura e pesquisa, enquanto os museus assumiram a função de conservar e expor objetos de valor histórico, científico e artístico. Essa separação, embora natural no desenvolvimento das práticas culturais, fez com que o diálogo entre memória e conhecimento assumisse formas diferentes ao longo dos séculos.

Nas últimas décadas, entretanto, observa-se um movimento de reaproximação entre bibliotecas e museus, impulsionado pelas tecnologias da informação, pelas práticas de preservação documental e pelas novas concepções de mediação cultural. Hoje, ambos os espaços compartilham desafios comuns: garantir o acesso democrático à informação, valorizar o patrimônio e promover o pensamento crítico.

É nesse contexto que se insere o presente artigo, cujo objetivo é compreender a relação entre bibliotecas e museus a partir do estudo de caso da Biblioteca e Centro de Documentação do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). O MASP foi escolhido por seu pioneirismo nas práticas de documentação artística e na

criação do Vocabulário Controlado de Artes, ferramenta inédita no Brasil para organização terminológica da informação em arte.

O trabalho está estruturado em quatro eixos principais. O primeiro apresenta a história do MASP, desde sua fundação em 1947 até sua consolidação como um dos museus mais importantes da América Latina, ressaltando o papel de Assis Chateaubriand, Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi. O segundo discute o papel do bibliotecário de arte e o contexto da biblioteca do MASP, com base em referenciais teóricos e documentos institucionais. O terceiro analisa o funcionamento e a estrutura da Biblioteca e Centro de Documentação do MASP, a partir de um estudo de caso que incluiu uma entrevista com sete perguntas enviadas por e-mail à equipe da biblioteca, divididas entre temas de catalogação e organização e acesso e suporte às atividades do museu, além da análise das normas de consulta do Centro de Pesquisa. Por fim, o quarto eixo aborda a tecnologia e a inovação na biblioteca do MASP, destacando o desenvolvimento do Vocabulário Controlado de Artes, a Base de Estudos Terminológicos (Termet), o aplicativo TermoWeb e a criação do repositório digital Sofia, que ampliou o acesso às bases bibliográficas e de autoridade do museu.

Assim, este trabalho pretende compreender como uma biblioteca inserida em um museu de arte atua como mediadora entre o conhecimento e a criação artística, entre o registro e a experiência estética. Ao investigar o caso do MASP, busca-se revelar como o diálogo entre biblioteconomia e museologia pode fortalecer a preservação da memória e ampliar o alcance educativo das instituições culturais contemporâneas

2 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008, p. 44), a pesquisa científica “é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”. Partindo desse princípio, a metodologia deste artigo foi estruturada com o propósito de compreender como a Biblioteca do MASP atua na preservação e difusão do conhecimento em artes, bem como no suporte às atividades museológicas.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, combinando duas estratégias principais: pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em repositórios acadêmicos de universidades brasileiras, com destaque para estudos que abordam o Museu de Arte de São Paulo (MASP) sob perspectivas históricas, museológicas e biblioteconômicas. Foram consultadas dissertações, artigos científicos e publicações institucionais — especialmente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e da Escola de Comunicações e Artes (ECA), ambas da Universidade de São Paulo —, além de textos produzidos por bibliotecários e pesquisadores da área de artes. A escolha dessas fontes se deve à credibilidade e à profundidade teórica dos autores, garantindo qualidade e consistência analítica à pesquisa.

Além disso, também foram realizadas buscas no repositório da ECA/USP e no Google Acadêmico, utilizando termos como “biblioteca MASP”, “MASP”, “biblioteca em museu”, “biblioteconomia” e “museologia”. Outro ponto importante da pesquisa foi a consulta aos trabalhos da bibliotecária Ivani Di Grazia Costa, profissional de grande relevância para a instituição, cujas produções foram localizadas por meio do site Escavador. Essa busca permitiu compreender com maior profundidade o desenvolvimento do Vocabulário Controlado de Artes e a trajetória da biblioteca dentro do museu, temas essenciais para este estudo.

Complementarmente, foi conduzido um estudo de caso sobre a Biblioteca e Centro de Documentação do MASP, com o intuito de investigar sua estrutura, políticas e práticas de funcionamento. Para isso, elaborou-se uma entrevista por e-mail direcionada à equipe da biblioteca, composta por sete perguntas que buscaram compreender tanto a organização interna quanto o papel de apoio ao museu.

As três primeiras questões abordaram a organização e a catalogação do acervo, investigando o sistema de classificação utilizado, os critérios de disposição dos materiais e a possível relação entre a organização do acervo e as exposições do museu. Já as quatro perguntas seguintes trataram do acesso à informação e do suporte oferecido às atividades museológicas, explorando o modo como a biblioteca contribui para a curadoria de exposições, o apoio a artistas e pesquisadores, o acesso a informações sobre obras e catálogos, e as práticas de preservação e conservação

do acervo. Essa etapa da pesquisa permitiu compreender de forma mais concreta como a biblioteca integra-se ao funcionamento do MASP, atuando como um núcleo essencial de documentação, apoio técnico e produção de conhecimento dentro da instituição.

Além disso, foram solicitados documentos institucionais não disponíveis publicamente na internet, a fim de enriquecer a análise com dados inéditos e atualizados. Essa etapa aproximou a pesquisa da prática cotidiana da biblioteca, possibilitando compreender de forma mais concreta como ela apoia as atividades do museu.

Assim, a combinação entre pesquisa bibliográfica e estudo de caso permitiu unir o embasamento teórico à observação prática, resultando em uma análise abrangente sobre a forma como a Biblioteca do MASP organiza, preserva e disponibiliza seu acervo bibliográfico em apoio às atividades artísticas e curatoriais.

3 Fundação (1947) e a criação da biblioteca no MASP

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) foi fundado em 2 de outubro de 1947, por iniciativa do empresário, jornalista e mecenas Assis Chateaubriand, com o apoio do crítico e historiador de arte Pietro Maria Bardi, que se tornou o primeiro diretor artístico da instituição (MASP, 2025).

Figura 1 - Construção Masp



Fonte: reprodução/ São Paulo.

O objetivo de Chateaubriand era criar um museu de classe internacional, o primeiro museu moderno de arte do Brasil, com foco em educação e democratização do acesso à arte para o público brasileiro. Inspirado nos modelos de museus europeus e norte-americanos, o MASP foi concebido como uma instituição educativa desde sua origem (Museu de Arte de São Paulo, 2025; SP-Arte, 2019).

Chateaubriand utilizou sua influência para arrecadar obras por meio de doações e aquisições financiadas pelo seu império de mídia, os Diários Associados. A primeira sede do museu foi instalada no primeiro andar do prédio dessa empresa, localizado na Rua Sete de Abril, no centro de São Paulo. Mesmo em um espaço modesto, o museu já contava com obras de grandes mestres europeus, como Rembrandt, Van Gogh, Renoir, Cézanne e Matisse.

Desde sua fundação, o MASP não foi pensado apenas como um espaço expositivo, mas também como um centro de formação, pesquisa e difusão do conhecimento, um conceito inovador que fazia parte da visão de Pietro Maria Bardi, que acreditava que o museu deveria formar público e educar (MASP, 2025; MASP Memória / Documentos Históricos, 2017).

3.1 A mudança para a Avenida Paulista (1968)

Com o crescimento do acervo e das atividades do museu, surgiu a necessidade de um espaço mais amplo. Assim, o MASP ganhou uma nova e atual sede na Avenida Paulista, inaugurada em 7 de novembro de 1968.

O edifício foi projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, esposa de Pietro Maria Bardi, e se tornou um ícone da arquitetura moderna brasileira. O famoso vão livre de 74 metros é, até hoje, um dos maiores do mundo em construções de concreto armado e símbolo da integração entre arte, cidade e sociedade.

Figura 2 – Masp de julho.



Fonte: Arquivo Biblioteca e Centro de Documentação do MASP.

Quando o museu foi transferido para a nova sede, a biblioteca também foi incorporada ao edifício, reafirmando seu papel central no projeto museológico.

Atualmente, o MASP se consolidou como um dos principais museus da América Latina, reunindo uma das mais importantes coleções de arte europeia do Hemisfério Sul. Seu acervo inclui obras de Botticelli, Rafael, Goya, Delacroix, Monet, Picasso, Modigliani, Portinari, Di Cavalcanti, entre outros. Além disso, abriga uma

vasta coleção de arte brasileira, africana, asiática e popular, totalizando mais de 11 mil obras que abrangem diferentes períodos, origens e linguagens artísticas (MASP memória / documentos históricos, 2017).

3.2 Modernização e reestruturação da instituição

Entre os anos 2000 e 2015, o museu passou por períodos de crise financeira e reorganização institucional. A partir de 2015, com a chegada do curador Adriano Pedrosa, o MASP iniciou um processo de revitalização, ampliando sua atuação com exposições mais diversas e inclusivas, abordando temas relacionados a gênero, raça e culturas periféricas. (MASP, 2025; MASP memória / documentos históricos, 2017).

Em 2023, o museu foi reconhecido pela revista Time como um dos melhores do mundo, consolidando-se como uma instituição de referência global. Atualmente, o MASP segue em expansão, com projetos de ampliação e modernização dos espaços.

A Biblioteca e Centro de Documentação, nesse contexto, também se modernizou. Além de apoiar as exposições e atividades do museu, passou a desempenhar as seguintes funções:

- Reunir catálogos de exposições nacionais e internacionais;
- Armazenar arquivos e documentos raros sobre arte;
- Publicar e manter atualizados os registros das coleções do museu;
- Ser referência para pesquisadores e estudiosos de arte no Brasil

4 Bibliotecas particulares e a formação da Biblioteca do MASP

De acordo com Faria e Pericão (2008, p. 177), uma coleção particular pode ser definida como um acervo documental que constitui “uma unidade orgânica, resultante da atividade literária, científica, cívica e cultural de um cidadão, composto por sua obra manuscrita ou equiparada e pelos documentos que lhe foram enviados ou que

ele recolheu”. Essa definição ressalta o caráter pessoal e, ao mesmo tempo, complexo dessas coleções, que reúnem não apenas livros, mas também cartas, manuscritos, catálogos, anotações e outros registros que testemunham a trajetória de vida e pensamento de seu criador.

No contexto museológico, essas coleções ganham uma nova dimensão: deixam de ser apenas o reflexo de um interesse individual para se tornarem fontes de pesquisa e instrumentos de preservação da memória artística. As bibliotecas particulares, portanto, não são apenas espaços de guarda, mas espelhos das vidas, interesses e visões de mundo de seus criadores.

O modelo tradicional de biblioteca, focado em ser um repositório de livros e no bibliotecário como um guardião do acervo, frequentemente se choca com a necessidade moderna de se tornar um espaço dinâmico e focado na comunidade.

4.1 O casal Bardi e a formação intelectual que originou o acervo

A biblioteca do casal Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi exemplifica bem essa relação entre vida e conhecimento. Mais do que uma coleção de livros, ela representa a síntese entre arte, arquitetura e pensamento crítico que marcou as trajetórias de ambos (Costa; Napoleone, 2015).

Pietro Maria Bardi (1900–1999) foi um crítico de arte, jornalista e marchand italiano cuja atuação influenciou profundamente o cenário artístico do século XX. Antes de se mudar para o Brasil, destacou-se como diretor de galerias e curador de exposições na Itália. Em 1947, ao lado de Assis Chateaubriand, fundou o Museu de Arte de São Paulo (MASP), tornando-se seu primeiro diretor. Seu trabalho foi essencial para a formação do acervo do museu e para a difusão da arte moderna no país (Costa; Napoleone, 2015).

Lina Bo Bardi (1914–1992), arquiteta e designer ítalo-brasileira, construiu uma trajetória marcada pela busca de integração entre arte, cultura popular e arquitetura socialmente engajada. Responsável pelo projeto arquitetônico do MASP, Lina concebeu o museu como um espaço de convivência e aprendizado. Sua visão ampliada de cultura e seu compromisso com o acesso democrático ao conhecimento

se refletem tanto em suas obras arquitetônicas quanto no acervo bibliográfico que construiu ao lado de Bardi (Costa; Napoleone, 2015).

A biblioteca do casal, portanto, nasce da intersecção entre o pensamento crítico e a prática artística, entre o pessoal e o institucional, e se transforma em um espelho de suas formações e ideais (Costa; Napoleone, 2015).

4.2 A biblioteca do MASP como reflexo intelectual e institucional

No âmbito institucional, a Biblioteca e Centro de Documentação do MASP ocupa um papel fundamental na preservação e difusão do conhecimento em artes, funcionando também como testemunho da trajetória intelectual de seus fundadores. Cada biblioteca carrega marcas de seus idealizadores e, no caso do MASP, os itens do acervo revelam momentos importantes da biografia de Pietro e Lina Bo Bardi, refletindo seus interesses, leituras e redes de sociabilidade (Costa; Napoleone, 2015).

Autodidata, Pietro Maria Bardi construiu grande parte de sua formação intelectual a partir dos livros reunidos ao longo da vida. Sua biblioteca pessoal, posteriormente incorporada ao acervo do MASP, reflete seu percurso como historiador e crítico de arte, reunindo obras fundamentais para estudo e reflexão — dicionários, enciclopédias, tratados, manuais, monografias, livros de história da arte e da Itália, literatura, revistas e guias. Esses materiais serviram de base para suas pesquisas, curadorias e publicações (Costa; Napoleone, 2015).

Essa relação próxima com os livros revela que, para Bardi, a leitura era mais do que uma ferramenta de trabalho — era uma forma de formação contínua. Cada título possuía um propósito dentro de seu processo criativo, contribuindo para o desenvolvimento de sua visão sobre arte e cultura. Assim, sua biblioteca se tornou também um retrato de seu pensamento e de sua trajetória intelectual.

Muitos volumes trazem dedicatórias e anotações pessoais, evidenciando o diálogo de Bardi com figuras notáveis do meio artístico e intelectual da primeira metade do século XX. Essas aquisições demonstram não apenas seu rigor como colecionador, mas também seu empenho em construir uma base sólida de conhecimento artístico e teórico (Costa; Napoleone, 2015). Além disso, revelam sua

preocupação em cultivar relações e trocas intelectuais, mostrando que a construção do conhecimento, para ele, era também um exercício de diálogo e colaboração.

Ao refletir sobre isso, percebe-se que bibliotecas como a do MASP têm um papel que vai muito além do apoio técnico às exposições. Elas preservam histórias de leitura, trocas e processos de formação. O acervo de Bardi, por exemplo, não é apenas uma coleção de títulos, mas um testemunho vivo de como o conhecimento se constrói em diálogo — entre quem escreve e quem lê, entre o pesquisador e a obra, entre o museu e o público. Nesse sentido, a biblioteca atua como uma ponte entre diferentes tempos e vozes, permitindo que cada nova pesquisa dialogue com as experiências e ideias deixadas por aqueles que vieram antes.

4.3 Biblioteca do MASP: formação, acervo e raridades

De acordo com Costa e Napoleone (2015) e com o catálogo institucional *Arte Italiana: Obras Raras da Biblioteca do MASP* (FIAT; MASP, 2010), a biblioteca possui um vasto acervo de livros e catálogos voltados às artes plásticas e à história da arte, com enfoque especial na coleção do museu. O núcleo inicial desse acervo foi formado pela biblioteca pessoal dos Bardi, trazida ao Brasil em 1947, ano da fundação do MASP. Em 1977, por ocasião do 30º aniversário do museu, Pietro e Lina oficializaram a doação da coleção, ampliando as possibilidades de pesquisa na área.

Durante o período em que esteve à frente da direção do museu (1947–1991), Pietro Maria Bardi manteve o hábito de adquirir novos títulos, especialmente aqueles relacionados às obras do acervo ou às pesquisas em andamento. Além das aquisições diretas, as doações e trocas institucionais contribuíram para a expansão e diversidade do material bibliográfico. Atualmente, o acervo totaliza cerca de 60 mil itens — entre livros, catálogos de exposições, teses, revistas e analíticas de periódicos —, dos quais aproximadamente 18 mil estão disponíveis no catálogo on-line, acessível ao público e a pesquisadores (FIAT; MASP, 2010; Costa; Napoleone, 2015).

Entre os diferentes núcleos que compõem a biblioteca, destaca-se a coleção de obras raras, considerada uma das mais importantes do país nas áreas de história da arte e arquitetura. Essa coleção reúne livros publicados na Itália entre os séculos

XVI e XIX, representativos da produção teórica e técnica que fundamentou a arte europeia e influenciou a formação de artistas, arquitetos e críticos (FIAT; MASP, 2010; Costa; Napoleone, 2015).

Entre os títulos de destaque estão *Istruzione elementare per gli studiosi della scultura*, de Francesco Carradori — o primeiro manual técnico de anatomia voltado a escultores — e a primeira edição integral do *Trattato della pittura*, de Leonardo da Vinci, obra essencial para os estudos sobre teoria e prática pictórica no Renascimento.

A coleção inclui ainda a primeira edição do livro de Raffaele Soprani, importante fonte sobre a história da arte genovesa; o trabalho de Vincenzo Cartari sobre os deuses e seus símbolos, fundamental para os estudos sobre o simbolismo renascentista; e a obra *Ragionamenti del sig. cavaliere Giorgio Vasari* (1588), edição póstuma na qual Vasari reflete sobre sua experiência como decorador dos aposentos dos Médici em Florença.

Entre as raridades também figura o livro de Filippo Buonarroti, um dos primeiros registros arqueológicos e artísticos sobre fragmentos de vasos de vidro ornamentados encontrados em cemitérios romanos (FIAT; MASP, 2010). Outros exemplares de destaque são o estudo do arqueólogo Raffaele Fabretti sobre a Coluna de Trajano — monumento erguido em Roma em homenagem ao imperador Trajano (53–117) — e os tratados de arquitetura de Leon Battista Alberti e Andrea Palladio. Dentre esses, sobressai a segunda edição de *L'Architettura*, de Alberti, com comentários de Cosimo Bartoli, publicada em Veneza em 1565, reconhecida como uma das obras mais influentes da teoria arquitetônica renascentista (FIAT; MASP, 2010).

Essa coleção de obras raras expressa o perfil intelectual de Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi e evidencia o papel da biblioteca como mediadora entre a história da arte europeia e a formação cultural brasileira. Por meio dessas obras, o MASP preserva não apenas documentos de valor histórico, mas também a memória do processo de constituição do pensamento artístico que orientou a criação do museu (FIAT; MASP, 2010; Costa; Napoleone, 2015).

Assim, a Biblioteca e Centro de Documentação do MASP reafirma-se como um espaço de referência para a pesquisa e a difusão do conhecimento em artes, atuando

na preservação da herança bibliográfica e no estímulo à reflexão crítica sobre a arte e a cultura. Pensar sobre ela é compreender que uma biblioteca de museu não guarda apenas livros — guarda também visões de mundo, trajetórias e modos de pensar que continuam a inspirar novas leituras e interpretações sobre o papel da arte na sociedade contemporânea.

4.4 O papel do bibliotecário de arte e o contexto da Biblioteca do MASP

O bibliotecário de arte é um profissional especializado na organização e no acesso às informações relacionadas às artes visuais, arquitetura, design e áreas afins. Segundo o documento *ARLIS/NA Core Competencies for Art Information Professionals*, da Art Libraries Society of North America (ARLIS/NA), esse profissional atua em diferentes tipos de instituições — como bibliotecas universitárias, museus de arte, departamentos acadêmicos, empresas de arquitetura e design, arquivos e institutos de pesquisa — desempenhando um papel essencial na mediação entre o conhecimento artístico e o público interessado (ARLIS/NA, 2018).

De acordo com Lima (2003), o bibliotecário de arte precisa dominar tanto as técnicas da Biblioteconomia quanto compreender as especificidades do universo artístico. Suas competências são organizadas em categorias que abrangem: conhecimento do assunto e expertise, que envolve a familiaridade com a história da arte, movimentos artísticos, artistas e terminologias específicas; acesso à informação e referência, que exige sensibilidade para entender as necessidades de um público diversificado; instrução, voltada ao apoio na formação de pesquisadores e estudantes; gestão e desenvolvimento de coleções, que inclui a curadoria de acervos; organização da informação, por meio de sistemas adequados de classificação; e investigação e avaliação, essenciais para aprimorar os serviços e garantir relevância às práticas profissionais.

Essas competências mostram que o bibliotecário de arte atua muito além da simples guarda de livros — ele é um mediador cultural, responsável por conectar o leitor, o pesquisador e a obra de arte. Sua atuação exige sensibilidade estética, conhecimento técnico e domínio das ferramentas de gestão da informação (Lima, 2018).

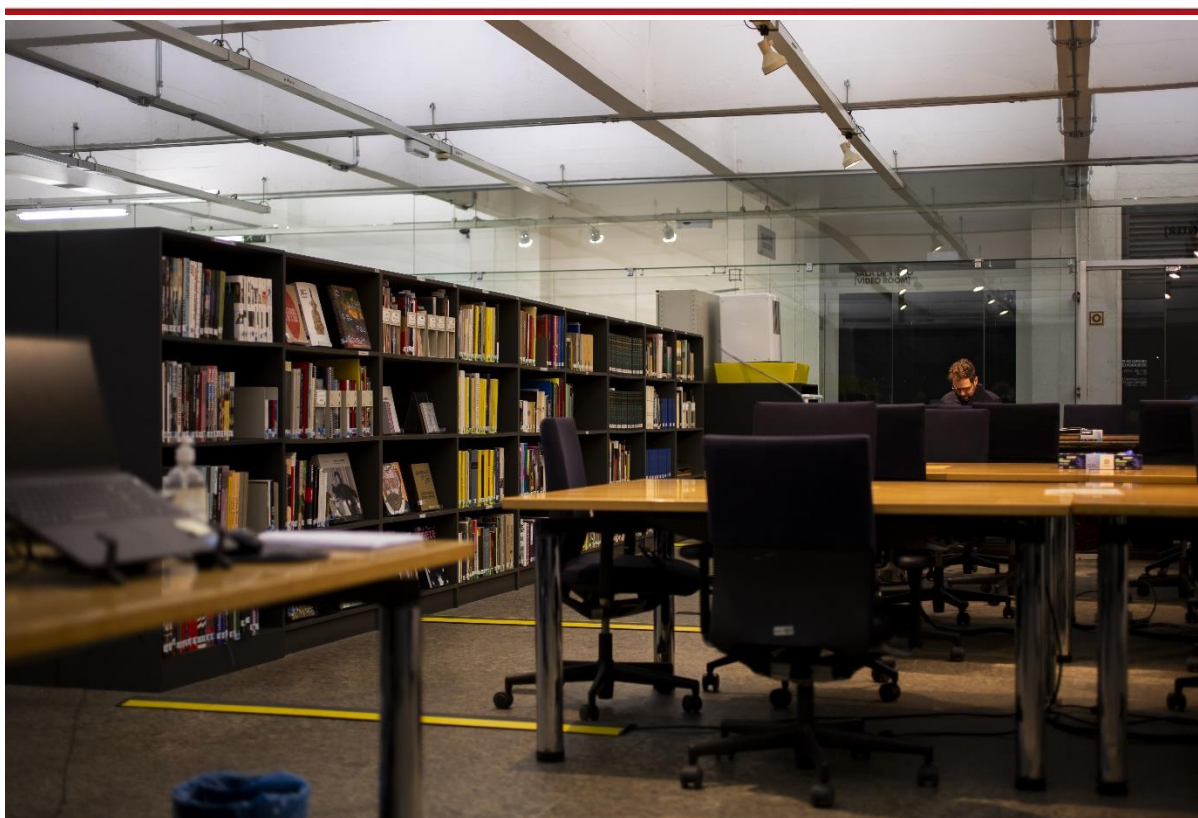
No contexto do Museu de Arte de São Paulo (MASP), essa função ganha ainda mais relevância. A biblioteca do museu, integrada ao Centro de Documentação, representa um espaço de convergência entre arte, história e informação. O bibliotecário que atua nesse ambiente precisa compreender tanto o funcionamento do museu quanto as necessidades de curadores, pesquisadores e visitantes, conciliando a preservação de acervos raros com o acesso à informação contemporânea (Lima, 2018).

A partir desse panorama, este estudo busca compreender como a Biblioteca do MASP estrutura suas práticas, organiza seu acervo e atua na preservação e difusão do conhecimento artístico, evidenciando o papel do bibliotecário de arte como agente fundamental nesse processo (Lima, 2018).

4.5 Estrutura e funcionamento da Biblioteca e Centro de Documentação do MASP

A Biblioteca e Centro de Documentação do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) é um dos principais núcleos de pesquisa e preservação da memória artística no Brasil. Ela é composta pela Biblioteca de História da Arte e por diferentes arquivos que, juntos, reúnem um conjunto valioso de documentos sobre a trajetória do museu e sobre o desenvolvimento da arte moderna e contemporânea no país. Entre esses arquivos estão o Arquivo Histórico Documental, o Arquivo Histórico Fotográfico, a Documentação Iconográfica — que inclui cartazes, calendários, vídeos e CD-ROMs — e a Documentação de Referência, formada por dossiês sobre artistas nacionais e estrangeiros, além de temas diversos relacionados ao campo das artes (Costa, 2010).

Figura 3 – Biblioteca do Masp (2025).



Fonte: CENTRO DE PESQUISA MASP

A biblioteca tem como finalidade guardar, preservar, organizar e divulgar todo o material bibliográfico e iconográfico existente na instituição. Além disso, oferece suporte direto às atividades do museu, colaborando com o Serviço Educativo, as pesquisas de acervo, a organização de exposições e o planejamento curatorial. Esse trabalho é essencial para manter a coerência entre a missão cultural do museu e o acesso à informação de qualidade (Costa, 2010).

O espaço também está aberto ao público externo, atendendo pesquisadores, estudantes e interessados na área de artes. Desse modo, a Biblioteca e o Centro de Documentação cumprem um duplo papel: são, ao mesmo tempo, um repositório da memória institucional do MASP e um centro ativo de pesquisa em história da arte (MASP, 2024).

Figura 4 – Biblioteca do Masp (2025).



Fonte: CENTRO DE PESQUISA MASP

O funcionamento da biblioteca é sustentado por uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de formações diversas, como história, ciências sociais, biblioteconomia e artes plásticas. Essa pluralidade de olhares enriquece o trabalho coletivo e permite uma compreensão mais ampla das relações entre os documentos, os artistas e as obras, possibilitando que o acervo seja interpretado não apenas como uma coleção, mas como um testemunho vivo da trajetória cultural do museu (Costa, 2010).

Figura 5 – Biblioteca do Masp (2025).



Fonte: CENTRO DE PESQUISA MASP.

O conhecimento da área de artes e da abrangência do acervo da Biblioteca e Centro de Documentação do MASP possibilita à equipe estabelecer relações precisas entre as demandas dos pesquisadores e os materiais disponíveis. Essa interação constante garante que o atendimento seja qualificado e que o acervo mantenha sua relevância como instrumento de estudo e de reflexão crítica.

Três princípios orientam a atuação da equipe: manter a coerência com a política cultural do museu e com as características da coleção; incorporar novas tecnologias e práticas sem perder a memória dos trabalhos anteriores; e construir uma consciência contínua sobre a importância da documentação como parte da história da arte e da própria instituição (Costa, 2010).

4.6 Desenvolvimento de projetos e ampliação do acesso

Entre os projetos de maior destaque realizados pela Biblioteca e Centro de Documentação está o de conversão da base de dados bibliográficos e sua disponibilização na internet, implementado entre 2003 e 2004. Esse projeto marcou um avanço significativo no acesso às informações, ampliando a consulta tanto para a equipe interna do museu quanto para o público em geral.

Outras iniciativas importantes incluíram a organização do Arquivo Histórico do MASP e a conservação da Coleção de Obras Raras, ambas com apoio financeiro da Fundação Vitae, instituição brasileira voltada ao fomento de projetos nas áreas de cultura, educação e ciência, responsável por beneficiar mais de 700 iniciativas em todo o país (Fundação Vitae, 2025; Cultura e Mercado, 2025). Apesar dessas conquistas, o relato de Costa (s.d.) aponta que a falta de recursos humanos e financeiros limitou a atuação da biblioteca em alguns períodos, especialmente no atendimento a pesquisadores — uma realidade comum em muitas instituições culturais brasileiras. Durante o desenvolvimento deste estudo, a equipe do Centro de Pesquisa do MASP informou que, devido a restrições internas e à equipe reduzida, não foi possível realizar visitas técnicas presenciais em 2025. Por esse motivo, a coleta de dados foi conduzida por meio de entrevista enviada por e-mail, a fim de não comprometer o funcionamento cotidiano da biblioteca e assegurar a colaboração dos profissionais envolvidos.

Atualmente, o acervo conta com mais de 60 mil volumes, entre livros, catálogos de exposições, teses e periódicos. Desse total, cerca de 20 mil registros estão disponíveis no catálogo on-line, o que reforça o compromisso do MASP com a acessibilidade da informação e a difusão do conhecimento artístico (Costa, s.d.).

4.7 Organização e preservação do acervo histórico documental

O projeto “Organização e Preservação do Acervo Histórico Documental”, também apoiado pela Fundação Vitae, foi realizado entre junho de 2003 e maio de 2004 e teve como objetivo organizar, conservar e disponibilizar os documentos históricos do museu referentes ao período de 1947 a 1990 — cobrindo, portanto, a longa gestão de Pietro Maria Bardi.

A execução foi conduzida pela empresa Memórias Assessoria e Projetos, em parceria com a equipe do museu, e envolveu uma série de etapas técnicas: higienização, identificação, classificação, ordenamento, acondicionamento, levantamento do estado de conservação, armazenamento e desenvolvimento de um banco de dados. No total, foram organizados e acondicionados 83.641 documentos, demonstrando a dimensão e a complexidade desse acervo (Costa, s.d.).

O processo de higienização consistiu na limpeza e retirada de elementos que pudessem comprometer a conservação dos materiais. Em seguida, os documentos foram agrupados por tipo — correspondências, telegramas, anotações, recortes de jornais, folders e outros — e ordenados cronologicamente. Para cada conjunto documental foi criada uma Ficha de Identificação, contendo informações sobre o conteúdo, o estado de conservação e a quantidade de itens (*Costa, 2010*).

A partir desses dados, foi desenvolvido um Plano de Classificação baseado na estrutura administrativa do museu durante a gestão de Pietro Maria Bardi. O Fundo MASP foi dividido em dois grandes grupos:

Administração P. M. Bardi — documentos referentes à administração do museu entre 1947 e 1990;

Coleção P. M. Bardi — composta por documentos pessoais do diretor, como correspondências, textos e registros biográficos (*Costa, 2010*).

Esse trabalho permitiu a recuperação de informações essenciais sobre a história do MASP e consolidou a biblioteca como uma referência em preservação documental e organização de acervos institucionais (*Costa, 2010*).

4.8 Entrevista com a equipe da Biblioteca do MASP: práticas e reflexões sobre o funcionamento

Com o intuito de compreender de forma mais aprofundada o funcionamento atual da Biblioteca e Centro de Pesquisa do MASP, foi realizada uma entrevista por e-mail com a equipe responsável, composta pelo supervisor Bruno Cezar Mesquita Esteves e pela bibliotecária Sara Silva Ferreira. O objetivo dessa etapa foi observar como as práticas de organização, catalogação e preservação do acervo se articulam com as demandas institucionais do museu, especialmente no apoio à pesquisa curatorial e à preservação documental.

As respostas obtidas revelaram a amplitude e o rigor técnico do trabalho desenvolvido pela biblioteca. Atualmente, o acervo possui aproximadamente 70 mil volumes, organizados em coleções que mantêm o arranjo original do núcleo doado por Lina Bo Bardi e Pietro Maria Bardi. Entre essas coleções, destacam-se as de obras raras e especiais, periódicos, catálogos de exposições, livros e guias de

museus, coleções de artistas e publicações do próprio MASP. Essa estrutura demonstra uma preocupação constante em preservar a identidade histórica da biblioteca, ao mesmo tempo em que se adapta às necessidades contemporâneas de pesquisa e acesso à informação.

No tratamento técnico da informação, a equipe adota padrões internacionais de catalogação e classificação, o que reforça o caráter profissional e atualizado da instituição. Segundo os responsáveis, é utilizado o formato MARC 21 (Machine-Readable Cataloging), padrão que assegura a padronização de metadados e a compatibilidade com sistemas bibliográficos globais. A Classificação Decimal de Dewey (CDD), em sua 20ª edição, é empregada para organizar fisicamente o acervo por assuntos, facilitando a localização temática dos materiais. Essa padronização garante que o MASP mantenha sua integração com redes de informação mais amplas, o que é fundamental para a difusão do conhecimento em arte e cultura.

Nesse contexto, percebe-se que a adoção desses sistemas não é apenas uma exigência técnica, mas também uma forma de democratizar o acesso à informação. A padronização permite que pesquisadores de diferentes instituições compreendam e localizem facilmente os materiais, reforçando o papel da biblioteca como elo entre a pesquisa nacional e internacional em arte.

Outro ponto de destaque nas respostas foi o papel da biblioteca no suporte à curadoria e à pesquisa institucional. A equipe explicou que o Centro de Pesquisa do MASP é o ponto de partida para o levantamento bibliográfico e a revisão de literatura que embasam as exposições. Ou seja, antes que as obras sejam exibidas, há um intenso trabalho de pesquisa realizado com apoio direto da biblioteca. Em muitos casos, o material bibliográfico consultado é incorporado às próprias exposições, tornando-se parte visível do processo curatorial.

Essa prática demonstra como a biblioteca está integrada à dinâmica criativa do museu, funcionando não apenas como um espaço de consulta, mas como um verdadeiro laboratório de pensamento e construção de conhecimento artístico. A relação entre bibliotecários e curadores se mostra, portanto, uma parceria essencial, mediada pela informação e pelo estudo das fontes.

Além disso, as respostas evidenciaram o compromisso da equipe com a conservação preventiva do acervo, um dos pilares do trabalho do Centro de Pesquisa.

As ações de preservação incluem higienização mecânica dos materiais, remoção de grampos e cliques metálicos, encadernação e restauração de capas e miolos, e o acondicionamento em capas de poliéster e caixas de papel neutro com pH controlado. Essas medidas garantem a longevidade dos documentos e a manutenção das condições ideais para consulta e manuseio.

A partir dessas informações, nota-se que o trabalho do bibliotecário de arte no MASP envolve muito mais do que a simples organização de livros. Trata-se de um exercício contínuo de preservação da memória institucional e de mediação entre o passado e o presente da arte. O cuidado técnico, aliado à compreensão histórica do acervo, faz da equipe um elo fundamental entre o conhecimento artístico e a pesquisa contemporânea.

Por fim, torna-se evidente a importância da colaboração e da interdisciplinaridade entre os profissionais do museu. Historiadores, bibliotecários, arquivistas e pesquisadores de arte trabalham em conjunto, o que contribui para uma visão mais completa das coleções e do papel da biblioteca no contexto museológico. Essa integração confirma o que foi possível observar ao longo desta pesquisa: a Biblioteca e Centro de Documentação do MASP não é apenas um espaço de consulta, mas um organismo vivo, em constante transformação, que participa ativamente da construção do conhecimento artístico no país.

4.9 A experiência do pesquisador e as normas de consulta no Centro de Pesquisa do MASP

Com base nas informações fornecidas pela equipe da biblioteca, torna-se possível compreender que o acesso ao acervo do Centro de Pesquisa do MASP é cuidadosamente estruturado para equilibrar dois aspectos fundamentais: a segurança e a preservação do patrimônio documental, e a acessibilidade à informação para pesquisadores e curadores.

O atendimento presencial é feito exclusivamente por agendamento prévio, de segunda a sexta-feira, das 13h às 18h. Esse sistema controlado de visitas visa garantir que cada pesquisador receba atenção individualizada e que o uso do espaço ocorra em condições adequadas de conservação. O acesso se dá mediante o Termo

de Responsabilidade, documento que o visitante assina ao agendar sua consulta, concordando em seguir todas as normas de preservação e conduta durante o período de pesquisa.

Ao chegar ao museu, o pesquisador deve se identificar na recepção do primeiro subsolo e é, então, encaminhado ao Centro de Pesquisa. O espaço é restrito a visitantes com pesquisa previamente agendada, o que reforça o caráter técnico e especializado da biblioteca. O ambiente é silencioso e voltado exclusivamente para a investigação científica, sendo vedado o consumo de alimentos e o uso de aparelhos que possam interferir na concentração ou na segurança do acervo.

As normas de uso refletem a responsabilidade compartilhada entre o pesquisador e a instituição. Bolsas e pertences pessoais devem ser guardados em armários próximos à entrada, e é permitido utilizar apenas lápis, papéis, notebooks ou tablets para anotações. Todo o material consultado deve ser solicitado à equipe técnica — não é permitida a circulação do público entre as áreas administrativas, o que protege a integridade dos documentos e mantém a ordem do acervo.

A consulta é exclusivamente local, sem empréstimos, e o pesquisador deve manusear os materiais com extremo cuidado. Para lidar com itens mais frágeis, como fotografias e documentos históricos, é obrigatório o uso de luvas descartáveis, fornecidas pela própria equipe. A proibição de anotações sobre os documentos, o uso de marcadores adesivos ou qualquer outro contato físico indevido demonstra a preocupação do MASP com a preservação a longo prazo do seu acervo.

Um aspecto interessante das normas é o incentivo à autonomia responsável do pesquisador. A biblioteca permite o registro digital de documentos — com câmeras, celulares ou tablets — para fins de pesquisa pessoal, desde que o pesquisador respeite o Termo de Responsabilidade de Reprodução de Arquivos/Obras. Quando há necessidade de reproduções em alta resolução, o MASP solicita que o procedimento seja realizado com profissionais vinculados à instituição, que seguem padrões técnicos específicos de digitalização.

Ao analisar essas diretrizes, percebe-se que o funcionamento do Centro de Pesquisa do MASP combina rigor técnico e acolhimento intelectual. O pesquisador tem liberdade para explorar o acervo, mas dentro de um ambiente controlado, pensado para proteger tanto os documentos quanto o próprio processo de

investigação. Essas normas não apenas disciplinam o uso do espaço, mas também educam o pesquisador sobre o valor patrimonial dos livros, catálogos e arquivos históricos.

A partir dessa estrutura, é possível compreender que a biblioteca não é apenas um local de acesso à informação, mas também um espaço de formação de consciência preservacionista. O pesquisador, ao seguir as normas, participa de uma cultura de cuidado e respeito pela memória institucional, tornando-se parte ativa na preservação do patrimônio documental. Essa prática reflete a filosofia do MASP, onde o conhecimento e a conservação caminham lado a lado, reforçando a ideia de que o estudo da arte é também um exercício de responsabilidade cultural.

5 Tecnologia e a Biblioteca do MASP: vocabulário controlado e bases digitais

A tecnologia sempre teve um papel importante na forma como o MASP organiza e compartilha o conhecimento. Desde o final dos anos 1980, a biblioteca do museu vem buscando maneiras de tornar seu acervo mais acessível e bem estruturado, especialmente quando o assunto é arte. Foi nesse contexto que nasceu o **Vocabulário Controlado de Artes**, resultado de um trabalho conjunto entre bibliotecárias de grandes instituições paulistas, como o próprio MASP, o Museu Lasar Segall, a Escola de Comunicações e Artes da USP, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e o Instituto Cultural Itaú (Costa, 2010; Lima; Costa; Guimarães, 2017). O objetivo era criar uma ferramenta que organizasse os termos usados na área das artes visuais, facilitando a recuperação e o uso das informações.

Ao longo do tempo, o MASP foi a instituição que mais deu continuidade a esse projeto. No processo de criação do vocabulário, a equipe da biblioteca percebeu desafios comuns a esse tipo de trabalho: novos termos surgiam durante a indexação dos documentos e não havia uma forma clara de relacioná-los aos já existentes. Além disso, a estrutura hierárquica entre os termos — como gênero e espécie ou processo e agente — ainda era frágil, o que dificultava o uso prático da ferramenta (Lima; Costa; Guimarães, 2017).

Para resolver essas questões, foi desenvolvido um método mais completo, que envolvia tanto o trabalho técnico de catalogação quanto o estudo do significado de cada termo. A equipe selecionou os principais conceitos ligados às artes e definiu

suas categorias, como gêneros, estilos, movimentos, meios de expressão, materiais e técnicas. Assim, cada termo passou a ter um sentido mais preciso e uma relação mais clara com os demais, fortalecendo a estrutura do vocabulário e tornando a busca por informações mais eficiente (Lima; Costa; Guimarães, 2017).

Para facilitar o gerenciamento desse conteúdo, o MASP criou duas ferramentas: a Base de Estudos Terminológicos (Termet) e o aplicativo TermoWeb, que melhoraram a comunicação entre bibliotecários e especialistas. Essas plataformas ajudaram a manter o vocabulário atualizado, permitindo que novos termos fossem incluídos e revisados conforme o acervo e as pesquisas do museu evoluíam (Lima; Costa; Guimarães, 2017).

Em 2007, com o apoio da FAPESP e em parceria com a ECA/USP, a biblioteca deu um passo ainda mais importante ao disponibilizar o Vocabulário Controlado de Artes e o Catálogo de Autoridades na internet. Essa iniciativa ampliou o acesso público e marcou o MASP como um dos pioneiros no Brasil na aplicação de tecnologias para a organização da informação em arte (Costa, 2010).

Hoje, o site do Centro de Pesquisa do MASP permite consultar tanto o acervo bibliográfico quanto o vocabulário e o catálogo de autoridades. O museu continua revisando e atualizando essas bases, mostrando que a tecnologia é parte essencial do trabalho de preservação e difusão do conhecimento (Lima; Costa; Guimarães, 2017).

Mais do que um avanço técnico, essas iniciativas revelam uma transformação na forma como se preserva e compartilha o saber. A digitalização e o uso de vocabulários controlados tornam o acesso à arte mais democrático, permitindo que pesquisadores, estudantes e o público em geral possam se aproximar de acervos que antes estavam restritos a poucos. Ao investir em tecnologia, o MASP reforça sua vocação educativa e reafirma a biblioteca como um espaço vivo, onde o passado e o presente dialogam para construir novos olhares sobre a arte e a informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória analisada ao longo deste trabalho evidencia que bibliotecas e museus, embora tenham se institucionalizado como espaços distintos ao longo da

história, ainda permanecem profundamente conectados em suas funções sociais. O MASP é um exemplo claro dessa permanência: sua biblioteca não atua apenas como suporte técnico, mas como parte estruturante do processo museológico, preservando, organizando e disponibilizando a memória intelectual que sustenta o acervo artístico.

O estudo de caso, realizado por meio de entrevista com a equipe da Biblioteca e Centro de Pesquisa, reforçou essa percepção ao mostrar como o setor participa diretamente das atividades curatorial, educativa e de pesquisa do museu. Mesmo enfrentando limitações estruturais — como equipe reduzida e dificuldades para receber visitas técnicas, situação ainda presente em 2025 — a biblioteca mantém práticas consolidadas de catalogação, preservação e atendimento especializado.

A análise do desenvolvimento do Vocabulário Controlado de Artes demonstrou o pioneirismo do MASP no uso de tecnologias para organizar e democratizar o acesso à informação no campo artístico. Ao disponibilizar suas bases terminológicas e catálogos online, a instituição reafirma que a mediação do conhecimento é parte essencial de sua missão.

Assim, conclui-se que a relação entre bibliotecas e museus permanece viva e ativa. No MASP, essa integração se manifesta na maneira como a biblioteca contribui para a construção de sentido das obras, apoia pesquisas e fortalece a memória institucional. Museus que reconhecem a importância da informação — como o MASP — mostram que a articulação entre preservação documental e preservação artística não apenas se complementa, mas é indispensável para ampliar o acesso, enriquecer interpretações e promover a democratização cultural.

REFERÊNCIAS

ALVES LIMA, Vânia Mara; COSTA, Ivani Di Grazia; GUIMARÃES, Magda de Oliveira. **A organização do conhecimento no domínio das artes: o fazer terminológico na gestão do Vocabulário Controlado.** In: *Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento*. Recife: Ed. UFPE, 2017. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002859280.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025.

BITONI, Dulce. **Informação e cidadania.** São Paulo: Summus, 1984.

CANFORA, Luciano. **A biblioteca de Alexandria: as histórias da maior biblioteca da Antiguidade.** Tradução de João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: Companhia das

- Letras, 2001.
- COSTA, Ivani Di Grazia. **Biblioteca e Centro de Documentação do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP): relato de uma experiência.** In: / *Seminário Serviços de Informação em Museus*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.
- COSTA, Ivani Di Grazia; ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Vocabulário de arte: ferramentas fundamentais no trabalho cooperativo em bibliotecas, museus e arquivos.** In: / *Seminário Serviços de Informação em Museus*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.
- COSTA, Ivani Di Grazia; NAPOLEONE, Luciana Maria. **Bibliotecas particulares e coleções especiais: diferentes perspectivas.** Buenos Aires: Biblioteca Nacional da Argentina, 2015. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/resources/conferences/pdfs/32/2-Costa%20y%20Napoleone%20-%20ponencia.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- FIAT; MASP. **Arte Italiana: obras raras da Biblioteca do MASP.** São Paulo: FIAT; MASP, 2010.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- LIMA, Vânia Mara Alves. **Bibliotecários de arte no Brasil: formação e desenvolvimento profissional – um estudo exploratório.** São Paulo: ECA/USP, 2018. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002918027.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025.
- MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. **Caderno acessível: Histórias do MASP.** São Paulo: MASP, [s.d.]. Disponível em: <https://assets.masp.org.br/pdf/caderno-acessivel-historias-do-masp.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- MASP. **Centro de Pesquisa – Normas de Consulta.** São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2024. Disponível em: <https://masp.org.br/centro-de-pesquisa>. Acesso em: 9 nov. 2025.
- MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. **Masp 2017: Memória / Documentos Históricos.** São Paulo: MASP, 2017. Disponível em:

<https://www.institutojsafr.com.br/data/files/11/10/27/E5/2394261025909426181808FF/Masp2017.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. **Sobre o MASP**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.masp.com.br/sobre-o-masp>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **I Seminário Serviços de Informação em Museus**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010.

SEZINANDO, Lorrane. Memória | 2 de outubro de 1947 – **Inauguração do Museu de Arte de São Paulo, MASP**. *Revista da Biblioteca Nacional Digital*, 02 out. 2021. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/memoria-2-de-outubro-de-1947-inauguracao-do-museu-de-arte-de-sao-paulo-masp>. Acesso em: 10 nov. 2025.

VITAE. **Fundação Vitae – Apoio a projetos culturais e científicos (1985–2006)**. São Paulo: Fundação Vitae, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/50350>. Acesso em: 9 nov. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA A EQUIPE DO MASP

Foi elaborado um conjunto de perguntas direcionadas à equipe responsável pelo setor. As perguntas foram enviadas à equipe técnica do MASP, que forneceu uma resposta única, completa e descritiva, contemplando todas as questões propostas.

1. Poderia descrever qual sistema a biblioteca utiliza para catalogar os livros e demais materiais bibliográficos? Por exemplo, é adotada a Classificação Decimal de Dewey, algum sistema próprio do MASP, ou outro método?

Resposta da equipe do MASP:

(resposta agrupada na seção “2. Tratamento Técnico da Informação” do documento técnico fornecido)

O Tratamento Técnico da Informação na Biblioteca adota padrões internacionais essenciais para a organização, recuperação e intercâmbio de dados bibliográficos:

Catálogo: Utiliza-se o formato MARC 21 (Machine-Readable Cataloging), garantindo a padronização de metadados e a compatibilidade global com sistemas de informação.

Classificação de Assunto: É empregada a Classificação Decimal de Dewey (CDD), 20ª edição, permitindo organização física por assunto e facilitando a navegação temática pelos usuários.

2. Organização por temas ou outros critérios

Observando o antigo layout da biblioteca, o acervo era organizado por grandes assuntos. Atualmente, essa estrutura ainda é mantida? Poderia explicar como a equipe localiza os livros e materiais no acervo hoje?

Resposta da equipe do MASP:

(informações presentes na seção “1. Fundação e Formação do Acervo”)

O acervo está organizado em coleções, seguindo o arranjo inicial da biblioteca particular do casal Lina Bo Bardi e Pietro Maria Bardi, doada ao MASP em 1977. As principais coleções são:

- Obras raras e especiais
- Periódicos
- Catálogos de exposições
- Livros, guias e catálogos de museus
- Coleção de Referência
- Coleções de artistas e personalidades ligadas ao Museu
- Coleção de publicações do MASP

A organização do acervo mantém sua lógica temática original, complementada pela classificação por assunto em CDD.

3. Existem práticas específicas de organização do acervo que levam em consideração as exposições ou coleções do museu? Se sim, poderia detalhar como isso é feito?

Resposta da equipe do MASP:

(informações presentes na seção “3. Funções e Suporte à Pesquisa Curatorial”)

O Centro de Pesquisa é o ponto de partida para o levantamento bibliográfico das exposições do museu. O material consultado pelos curadores pode ser incorporado às próprias exposições, demonstrando o processo de pesquisa curatorial. A equipe fornece suporte técnico-científico, incluindo seleção, preparação e exibição de materiais bibliográficos relevantes à exposição.

4. De que forma a biblioteca contribui para a curadoria das exposições e para o trabalho de pesquisa de curadores, pesquisadores e estudantes no MASP?

Resposta da equipe do MASP:

(base na seção “3. Funções e Suporte à Pesquisa Curatorial”)

O Centro de Pesquisa atende pesquisadores internos e externos, oferecendo suporte bibliográfico essencial para concepção das exposições. Atua como base para revisão de literatura, levantamento temático e disponibilização de fontes primárias e secundárias. A pesquisa bibliográfica realizada pela equipe frequentemente é incorporada à narrativa das exposições.

5. A biblioteca presta algum tipo de apoio direto aos artistas que vão montar exposições no museu? Se sim, como esse suporte é oferecido?

Resposta da equipe do MASP:

(conteúdo implícito nas atividades gerais do Centro de Pesquisa)

A equipe fornece apoio técnico e bibliográfico que contribui para o entendimento das coleções, do acervo artístico e da concepção curatorial, atendendo artistas envolvidos nas exposições do Museu quando necessário.

6. Os artistas e pesquisadores podem acessar informações sobre obras do acervo, catálogos de exposições ou arquivos relacionados para auxiliar na criação de suas exposições? Poderia detalhar como esse acesso acontece?

Resposta da equipe do MASP:

O Centro de Pesquisa disponibiliza acesso ao material bibliográfico, catálogos, periódicos e documentos relevantes para a pesquisa. O acervo, organizado em coleções, está disponível para consulta supervisionada, servindo como base para estudo das obras, exposições passadas e referências teóricas sobre arte e arquitetura.

7. Preservação do acervo

Quais procedimentos a equipe adota para preservar os livros e demais materiais bibliográficos? Por exemplo, os volumes são encadernados ou passam por tratamentos específicos de conservação?

Resposta da equipe do MASP:

(seção “4. Conservação Preventiva do Acervo”)

As principais ações de conservação preventiva incluem:

- Higienização mecânica: remoção de sujidades superficiais;
- Desmetalização: retirada de grampos e cliques metálicos que oxidam o papel;
- Encadernação: reforço de capas e miolos para garantir durabilidade;

Acondicionamento: utilização de capas de poliéster e caixas de papel neutro (pH controlado), protegendo o material contra fatores ambientais.

Responsáveis pela resposta técnica:

Supervisor: Bruno Cezar Mesquita Esteves

Bibliotecária: Sara Silva Ferreira

